

# Dos combustíveis fósseis para um futuro verde: Oxford e EBC sobre as barreiras à mudança

*EBC se une aos agentes de mudança globais no evento de gala "We The Peoples" da ONU, demonstrando seu compromisso com igualdade, saúde e parcerias globais.*

UNITED KINGDOM, December 5, 2024 /EINPresswire.com/ -- Em um mundo cada vez mais moldado pelas crises duplas da mudança climática e da instabilidade econômica, o Departamento de Economia de Oxford, em colaboração com o [EBC Financial Group \(EBC\)](#), organizou uma sessão fundamental da série "What Economists Really Do?" (WERD). O evento reuniu as principais mentes do mundo acadêmico e financeiro para explorar estratégias acionáveis para alinhar os sistemas econômicos com a sustentabilidade ambiental e, ao mesmo tempo, abordar preocupações sociais urgentes.



Série WERD: acadêmicos e o setor financeiro abordam a resiliência climática e o crescimento econômico. Da esquerda para a direita: Dr. Nicola Ranger, Professor Andrea Chiavari, David Barrett e Professor Banu Demir Pakel.

O evento, intitulado "Macroeconomics and Climate" (Macroeconomia e Clima), contou com uma palestra principal do Professor Associado Andrea Chiavari e um painel de discussão intitulado "Sustaining Sustainability: Balancing Economic Growth and Climate Resilience", moderado pelo Professor Associado Banu Demir Pakel. Entre os participantes do painel estavam a Dra. Nicola Ranger, diretora do Global Finance Group do Environmental Change Institute e pesquisadora sênior em Oxford, e David Barrett, CEO do EBC Financial Group (UK) Ltd. Juntos, eles dissecaram a interseção de políticas, finanças e impacto humano, oferecendo percepções práticas e recomendações que vão além do discurso teórico.

Grupo Financeiro EBC: Capacitando o comércio responsável e a inovação sustentável

O EBC Financial Group, uma presença crescente nos mercados financeiros globais, conecta clientes em todo o mundo a oportunidades de negociação em forex, commodities, índices e muito mais por meio de suas soluções abrangentes de corretagem. Operando nos principais centros financeiros e mercados emergentes, a EBC equipa os traders com ferramentas inovadoras e promove a colaboração para enfrentar os desafios em evolução das finanças globais. Como parceira oficial de câmbio do FC Barcelona e parceira da campanha United to Beat Malaria das Nações Unidas, a EBC tem o compromisso de moldar um futuro definido por sustentabilidade, equidade e práticas comerciais responsáveis.

A participação da EBC no WERD reflete a crescente urgência de unir os mercados financeiros e a pesquisa acadêmica para enfrentar os desafios climáticos e econômicos. Ao contribuir para um diálogo compartilhado sobre estratégias acionáveis, a EBC se uniu a uma comunidade de líderes de pensamento para destacar as medidas práticas para alinhar os sistemas financeiros com as metas de desenvolvimento sustentável.

Podemos aumentar a economia e salvar o planeta?

No centro das discussões estava o reconhecimento de que a segurança financeira e ambiental são preocupações universalmente compartilhadas. O Dr. Chiavari fez uma apresentação reveladora sobre os custos econômicos das mudanças climáticas. Ele ilustrou o crescimento dramático do PIB global desde a revolução industrial, justapondo-o ao custo ambiental do consumo de combustíveis fósseis e do aumento das emissões de CO<sub>2</sub>. Chiavari destacou a importância fundamental do custo social do carbono na elaboração de políticas eficazes.



A professora Andrea Chiavari abre a discussão da Série WERD com insights sobre os custos econômicos das mudanças climáticas e o potencial da tributação do carbono para impulsionar a sustentabilidade.



Painelistas de diversas origens compartilham estratégias para equilibrar a sustentabilidade com o desenvolvimento econômico global durante a discussão da Série WERD.

O ponto central de sua mensagem foi o conceito de custo social do carbono, que quantifica os custos sociais mais amplos das emissões. “A tributação do carbono não é apenas uma necessidade ambiental, mas também econômica”, afirmou. O Dr. Chiavari explicou como essas medidas poderiam criar os incentivos econômicos necessários para orientar as empresas e os indivíduos a fazerem escolhas sustentáveis. “Bem, pense novamente o senhor”, acrescentou Chiavari. “Ao ligar o radiador, o senhor tem o mesmo benefício de antes - ter um ambiente mais quente. Mas agora seu custo é muito maior do que antes.”

Expandindo esse ponto, o Dr. Chiavari enfatizou que a tributação do carbono foi projetada para atingir as emissões de carbono e não o consumo de energia em si. “A tributação do carbono tributa o carbono, não a energia”, explicou. “Portanto, ela cria enormes incentivos para o setor privado, para as pessoas, para o senhor, para nós, para mim, para que mudem de combustíveis fósseis para fontes alternativas de energia. Não se trata apenas de reduzir a energia ou a produção; isso cria enormes incentivos para a mudança para fontes alternativas de energia.”

Com base nesse fundamento, o painel de discussão se aprofundou nos aspectos práticos do alinhamento do crescimento econômico com a resiliência climática, moderado pelo Dr. Banu Demir Pakel.

Unindo política, finanças e ação por meio de um painel de perspectivas



Dr. Nicola Ranger e David Barrett destacam as oportunidades de financiamento climático e a necessidade urgente de uma colaboração global mais forte no evento WERD Series de Oxford.



David Barrett, CEO da EBC Financial Group (UK) Ltd, enfatiza a necessidade de políticas aplicáveis para alinhar os mercados financeiros globais com ações climáticas impactantes.

O painel de discussão explorou a complexa interação entre o crescimento econômico e a resiliência climática. Cada membro do painel trouxe conhecimentos distintos para a conversa, oferecendo novas perspectivas sobre como os sistemas globais podem se adaptar a esses dois imperativos.

O Dr. Chiavari enfatizou a natureza global da abordagem das mudanças climáticas, destacando que as emissões transcendem as fronteiras e exigem uma resposta internacional coordenada. Ele discutiu os riscos de vazamento de carbono, em que políticas climáticas rigorosas em um país podem fazer com que as emissões sejam deslocadas para regiões com regulamentações mais fracas, o que acaba prejudicando o progresso global. Para mitigar isso, Chiavari defendeu políticas que promovam a colaboração e a inovação internacionais, garantindo que as transições para práticas sustentáveis sejam equitativas e abrangentes.

O Dr. Ranger destacou as oportunidades econômicas que podem surgir da ação climática, declarando: “Não se trata apenas de custos, mas de oportunidades”. Articulando o potencial de criar empregos e estimular o crescimento econômico ao mesmo tempo em que aborda os riscos climáticos, a Dra. Ranger também enfatizou a importância de reformular as narrativas públicas. Ela ressaltou que uma ação climática eficaz pode promover a inovação e o progresso sem impor um ônus financeiro significativo. Ela também defende o redirecionamento dos subsídios aos combustíveis fósseis e a outros subsídios prejudiciais ao meio ambiente, que somam globalmente até US\$ 7 trilhões por ano, para investimentos verdes, como a energia renovável.

Aproveitando sua ampla experiência em mercados financeiros, Barrett enfatizou a importância de alinhar os incentivos de mercado com as metas de sustentabilidade. Ele compartilhou uma avaliação franca dos desafios do setor em adotar a sustentabilidade, ressaltando a natureza orientada para o lucro das instituições financeiras: “O mercado financeiro é movido pela necessidade de ganhar dinheiro, seja para seus acionistas ou investidores.” Barrett destacou a necessidade fundamental de os governos criarem estruturas regulatórias aplicáveis, observando que esse alinhamento é essencial para canalizar a influência do setor para uma ação climática significativa.

Sobre o tema das estruturas ambientais, sociais e de governança (ESG), Barrett expressou preocupação com sua implementação atual, observando que “ESG se tornou um exercício de caixa de seleção”. Ele pediu políticas mais fortes que garantam a responsabilidade e proporcionem um impacto mensurável, em vez de simplesmente atender a padrões de conformidade superficiais.

Durante uma discussão sobre “clubes” climáticos, Barrett destacou os riscos de esforços globais fragmentados. Ele advertiu: “Para que essas iniciativas sejam bem-sucedidas, elas precisam incluir todos os principais participantes. Caso contrário, as reduções de emissões alcançadas em algumas regiões poderiam ser compensadas pelo aumento das emissões em outros lugares”. Isso, alertou ele, poderia prejudicar o progresso coletivo necessário para enfrentar os desafios climáticos.

Quais são as medidas práticas que os governos, as empresas e os indivíduos devem tomar para construir um futuro econômico sustentável que pareça alcançável e seguro para todos?

Separadamente, o moderador e os membros do painel foram entrevistados para expandir essa questão crucial, fornecendo perspectivas diversas sobre as funções colaborativas de governos, empresas e indivíduos no enfrentamento dos desafios climáticos.

### O papel dos governos: Políticas e planejamento

A Dra. Demir Pakel enfatizou a importância da educação e da conscientização na abordagem da mudança climática, especialmente o papel dos governos na promoção da mudança. “O papel do governo é começar com o aumento da conscientização”, explicou ela, enfatizando a necessidade de educação precoce sobre as consequências das mudanças climáticas. Ela destacou a necessidade de políticas que não apenas incentivem o setor privado, mas também orientem o comportamento do consumidor, observando que “é uma rede complexa em que os governos têm a responsabilidade principal de planejar e orientar as ações em todos os níveis”.

“O setor privado precisa de incentivos para poder agir porque, com certeza, ele terá uma visão de curto prazo em comparação com o governo. Portanto, seu comportamento precisa ser mudado, e o governo tem outro papel: implementar políticas para mudar o comportamento tanto do setor privado quanto dos consumidores”, acrescentou.

### Incentivos de mercado e tributação de carbono

O Dr. Chiavari reforçou a necessidade de intervenções lideradas pelo governo, especialmente por meio da tributação do carbono, como forma de corrigir as falhas do mercado. Ele explicou que, ao incorporar o custo social das emissões aos preços da energia, os governos podem incentivar decisões de consumo e investimento mais responsáveis.

### Mudando a narrativa: Uma transição positiva

A Dra. Ranger refletiu sobre os desafios atuais da ação climática, afirmando que uma parte significativa do problema está na conscientização. “No momento, algo está dando errado e acho que muito disso tem a ver com a conscientização”, observou ela. “Os governos desempenham um papel, mas o governo faz basicamente o que o público vota. E a falta de conscientização sobre os benefícios imediatos de uma transição para a energia verde - para a segurança energética e a saúde pública - é um problema fundamental no momento.”

Ranger criticou o fato de a narrativa em torno da mudança climática ter falhado nos últimos anos, ao apresentá-la como um desafio caro e oneroso. “Particularmente, a narrativa é que vai custar muito dinheiro para lidar com isso. Não concordo com essa visão e ela não é sustentada pelas evidências. O senhor sabe que temos que tomar decisões difíceis, mas o que sabemos é

que, no momento, a maneira como estamos abordando o assunto está dificultando as coisas - especificamente, a falta de certeza do governo em relação às suas políticas impede o investimento e aumenta os custos. Todas as evidências mostram que, se tivermos as políticas certas e estabelecermos um caminho claro para os investidores, uma transição justa é o caminho mais benéfico e de menor custo”, disse ela.

Apontando para os subsídios aos combustíveis fósseis, ela destacou como o redirecionamento deles poderia catalisar uma transição positiva. “Globalmente, injetamos muito dinheiro em subsídios aos combustíveis fósseis - as estimativas variam de cinco a sete trilhões de dólares por ano. Se o senhor parasse com isso e investisse em tecnologias limpas, teríamos resolvido o problema.”

Para resolver isso, Ranger pediu uma mudança no discurso público para enfatizar as oportunidades econômicas inerentes à ação climática. Ela enfatizou o papel dos acadêmicos e especialistas na reformulação da narrativa, dizendo: “Precisamos garantir que as pessoas entendam que essa é uma transição positiva. Por meio de uma boa política governamental, o impacto sobre os indivíduos não será significativo e, na verdade, impulsionaria o crescimento do emprego e a inovação.”

Ranger concluiu pedindo aos governos que assumam a liderança na mudança dessa narrativa, dizendo: “O que eu realmente gostaria de ver é os governos apoiando isso e dizendo: 'Olha, é isso que vai acontecer. Isso vai beneficiar os senhores. Aqui está o caminho. É disso que os investidores e o público precisam’”.

### O papel das empresas e dos indivíduos: Responsabilidade e inovação

Barrett apresentou uma perspectiva franca sobre o papel das empresas e dos indivíduos na ação climática. Ele destacou a natureza do setor financeiro voltada para o lucro, alertando que ele não lideraria os esforços de sustentabilidade sem estruturas regulatórias claras. “Os mercados financeiros não farão isso por conta própria. Eles precisam ser incentivados a agir”, afirmou. “Uma vez que o setor financeiro é apontado em uma direção e se entusiasma com um tópico, ele pode realizar coisas incríveis, mas é preciso ter políticas e incentivos claros para chegar lá.”

Barrett também refletiu sobre o papel dos indivíduos como eleitores e consumidores, enfatizando que suas escolhas podem influenciar significativamente a política e o comportamento corporativo. “A política precisa ser muito melhor em educar o eleitor sobre o que ele quer e como ele deve esperar que isso aconteça”, observou. Ao priorizar práticas sustentáveis e responsabilizar os formuladores de políticas, os indivíduos podem promover mudanças sistêmicas.

Embora crítico em relação a medidas superficiais, como estruturas ESG “tick-box”, Barrett manteve uma perspectiva otimista sobre o potencial das finanças. “As finanças podem ser

incrivelmente inovadoras”, observou ele. “Elas podem mover montanhas e resolver problemas reais, mas precisam dos incentivos certos e de conversas honestas sobre o que está em jogo.” Ele pediu uma mudança dos ciclos políticos de curto prazo para estratégias voltadas para o futuro, pedindo a todas as partes interessadas que adotem o esforço de longo prazo necessário para enfrentar a crise climática de forma eficaz.

Para assistir à sessão completa do episódio “Macroeconomics and Climate” do WERD, incluindo a palestra principal e o painel de discussão, acesse <https://youtu.be/MD5vaMjQdkc>.

Douglas Chew  
EBC Financial Group  
+ +60 11-3196 6887  
mkt.cn@ebc.com

Visit us on social media:

[Facebook](#)

[X](#)

[LinkedIn](#)

[Instagram](#)

[YouTube](#)

[Other](#)

---

This press release can be viewed online at: <https://www.einpresswire.com/article/766415517>

EIN Presswire's priority is source transparency. We do not allow opaque clients, and our editors try to be careful about weeding out false and misleading content. As a user, if you see something we have missed, please do bring it to our attention. Your help is welcome. EIN Presswire, Everyone's Internet News Presswire™, tries to define some of the boundaries that are reasonable in today's world. Please see our Editorial Guidelines for more information.

© 1995-2024 Newsmatics Inc. All Right Reserved.